

Psicologia da Saúde: Teoria e Intervenção

Inea Giovana Silva Arioli
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Inea Giovana Silva Arioli
(Organizadora)

Psicologia da Saúde: Teoria e Intervenção

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © da Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
---	--

P974	Psicologia da saúde: teoria e intervenção [recurso eletrônico] / Organizadora Inea Giovana Silva Arioli. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
------	--

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-170-1
DOI 10.22533/at.ed.701191203

1. Psicologia clínica da saúde. I. Arioli, Inea Giovana Silva.

CDD 616.89

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O presente livro se propõe a debater temas instigantes no campo da Psicologia da Saúde, uma área relativamente recente, desenvolvida principalmente a partir da década de 1970. Segundo Almeida e Malagris (2011¹) a Psicologia da Saúde configura-se na aplicação dos conhecimentos e das técnicas da Psicologia ao campo da saúde, com vistas a promoção e manutenção da saúde e a prevenção de doenças. No Brasil, com a ampliação do campo a partir das políticas públicas de saúde, aumentou o interesse dos profissionais e teóricos sobre essa área específica, trazendo consigo a necessidade de compreender o processo saúde/doença em uma dimensão psicossocial.

Existem divergências quanto à compreensão e conceituação da Psicologia da Saúde, que por sua vez traz consequências também para suas práticas, mas a importância de sua contribuição para o campo da Saúde é indubitável. Alves et al (2017²), afirmam que a compreensão dessa área deve ser de uma disciplina autônoma, mas essencialmente interdisciplinar, visto que se desenvolve sobre uma base multi e interdisciplinar, pois envolve saberes e práticas oriundas de outras disciplinas, como: a psicologia social e comunitária, a psicologia clínica, a saúde pública, a epidemiologia, a antropologia, a sociologia, a medicina, entre outras.

Várias temáticas importantes para o panorama atual no contexto da Psicologia da Saúde, tanto no Brasil como em Portugal, são abordadas neste livro, como: a dependência de álcool e outras drogas, a humanização da saúde, o autocuidado dos profissionais, o cuidado com o cuidador, estresse, qualidade de vida, saúde do idoso, saúde e gênero, entre outros. Os aspectos emocionais da Esclerose Múltipla, a Síndrome de Burnout e o Transtorno do Espectro Autista também são alvo de debate nessa obra, juntamente com temas importantes da Psicologia Clínica. Enfim, as próximas páginas propiciam a aproximação de vários debates atuais, que a seguir são apresentados em um pequeno guia para leitura.

O capítulo 01 debate um “Grupo de Acolhimento de Familiares em um Ambulatório de Dependência de Álcool e Outras Drogas: relato de experiência”. Destaca a contribuição da prática grupal na desconstrução das expectativas de “cura” dos familiares em relação à tarefa do Ambulatório e o deslocamento frequente da queixa sobre o outro (paciente) para reflexões sobre o próprio familiar no cotidiano do grupo.

“O estigma associado ao uso de drogas: etnografia a partir do trabalho de proximidade” (capítulo 02) relata uma experiência portuguesa de redução de danos, cujos resultados indicam transformações substanciais no que tange a adoção de práticas orientadas para a saúde. O estudo também explicita que as pessoas que usam drogas tendem a viver experiências de estigma em múltiplas esferas da sua existência e que a relação com as principais figuras de vinculação é marcada pelo

1 ALMEIDA, R.A.; MALAGRIS, L.E.N. A prática da Psicologia da Saúde. *Rev. SBPH* vol.14 n.2, Rio de Janeiro - Jul/Dez. 2011.

2 ALVES, R.; SANTOS, G.; FERREIRA, P.; COSTA, A.; COSTA, E. Atualidades sobre a Psicologia da Saúde e a Realidade Brasileira. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 18(2), 545-555. 2017.

sentimento de culpa.

Já o foco do capítulo 03 recai sobre “A humanização como fator de qualidade no internamento hospitalar”, na construção e validação do Questionário de Avaliação da Humanização nos Cuidados de Saúde (QAHCS), implementado nos serviços de Cirurgia e Ortopedia de um Hospital português. Os resultados obtidos nesse estudo indicam uma associação positiva entre a humanização dos cuidados hospitalares e a qualidade dos internamentos e atesta que a humanização é um fator de qualidade nos hospitais.

A saúde dos idosos é foco do debate no capítulo 04, que discute a “Dor crónica, ansiedade e depressão em doentes idosos”. O estudo, realizado na Unidade Multidisciplinar da Dor do Hospital Divino Espírito Santo (Açores, Portugal) teve como um dos objetivos analisar a relação entre dor, depressão e ansiedade e concluiu a existência de associação tanto entre dor e ansiedade como entre dor e depressão, explicitando que, tanto a ansiedade como a depressão interferem na disposição, relação com os outros e prazer de viver.

No capítulo 05, “A triagem psicológica: a qualidade da escuta e adesão ao tratamento”, o objetivo é discutir as expectativas relativas ao atendimento psicológico de inscitos em um serviço-escola de uma universidade, e de que maneira a compreensão dessas expectativas podem favorecer a adesão ao tratamento. A análise dos desdobramentos do processo de escuta e compreensão das expectativas dos sujeitos buscam revelar uma aproximação entre o que pode ser feito em psicoterapia e o que espera legitimamente o paciente em relação ao seu atendimento.

Em “Adaptação e validação da escala para avaliar as capacidades de autocuidado, para profissionais portugueses do contexto social” (capítulo 06) as autoras colocam em tela um tema de crescente importância: o estresse ocupacional e a Síndrome de Burnout. Teóricos argumentam que os recursos psicológicos e sociais, incluindo o autocuidado, podem proteger os indivíduos das consequências negativas do estresse, indicando que a prática do autocuidado também configura-se em fator de proteção relacionado com Burnout.

“Imagem corporal positiva em estudantes do Ensino Superior”, capítulo 07 deste livro, configura-se em um estudo quantitativo de caráter exploratório que tem como objetivo analisar possíveis relações, diferenças e preditores entre as preocupações com a forma corporal, a imagem corporal positiva e as características sociodemográficas de estudantes universitários de várias instituições do Ensino Superior em Portugal.

Já o capítulo 08: “Aproximações entre Psicologia da Saúde e homossexualidade” se propõe discutir contribuições para a Psicologia da Saúde a partir da aproximação com a diversidade sexual, com foco na homossexualidade. A pesquisa debate quatro eixos temáticos que explicitam a maneira pela qual a Psicologia da Saúde pode apropriar-se de categorias como gênero, orientação sexual, diversidade sexual, para gerar aquilo que se propõe: saúde.

No capítulo 09 realiza-se uma revisão de literatura (2003 a 2017), com vistas

a compreender as “Alterações emocionais do cuidador frente ao câncer infantil”. O texto evidencia o sofrimento do cuidador, no que tange as incertezas, experiências dolorosas, alterações na dinâmica familiar e social e medo da perda. Aponta para a importância dos profissionais de saúde neste contexto e para a necessidade de assistência psicológica e interdisciplinar com vistas a integralidade da atenção à saúde.

“Síndrome de Burnout em estudantes da faculdade de medicina da Universidade Internacional Três Fronteiras” é o capítulo 10 deste livro, que debate um problema de grande repercussão social em nossos dias e que afeta a população acadêmica. O referido estudo conclui que a maioria dos entrevistados apresentou esgotamento físico e mental.

O capítulo 11 versa sobre “Estresse ocupacional e estratégias de enfrentamento psicológico de docentes do ensino superior de Goiânia” e relata um estudo que teve como objetivo identificar o nível de estresse ocupacional, os estressores e as estratégias de enfrentamento psicológico e correlacionar estresse e estratégias de enfrentamento psicológico de docentes do ensino superior. O estresse também é foco no capítulo 12, que segue “Explorando o impacto do estresse no consumo de álcool: uma revisão de literatura”. O estudo aponta que, a permissividade e incentivo de consumo de álcool na sociedade contemporânea, aliado ao aumento significativo do nível de estresse no cotidiano das pessoas podem configurar os contornos em um importante problema de saúde mental.

O capítulo 13 traz o relato de um delineamento experimental sobre o “Ensino com feedback instrucional em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): efeitos sobre categorizar” e demonstra que, no ensino de repertórios de tatos e respostas de ouvinte simples, o feedback instrucional parece ter influência sobre o desenvolvimento de alguns repertórios de categorizar que não foram diretamente ensinados.

O tema do capítulo 14 é recorrente neste livro: “Síndrome de Burnout: doença ocupacional presente desde a formação até a atuação do médico especialista” pela atualidade e importância da discussão. O texto aponta para a vulnerabilidade do profissional médico no desenvolvimento desta síndrome, uma vez está submetido ao estresse emocional contínuo na atenção à saúde das pessoas.

O capítulo 15: “Qualidade de vida em doentes renais crônicos em hemodiálise: uma revisão da literatura” aponta para a necessidade de uma avaliação de qualidade de vida ampliada, de modo que haja uma interlocução das pesquisas quantitativas com qualitativas, na medida em que a avaliação da qualidade de vida tem sido um importante fator de medida na análise da efetividade das intervenções terapêuticas. A qualidade de vida é foco também do capítulo 16, que propõe a “Avaliação da qualidade de vida de pessoas com esclerose múltipla” e evidencia que as pessoas com maior tempo de diagnóstico tem uma percepção melhor da realidade da doença e adquirem maior manejo frente às diversas situações que envolvem a questão qualidade de vida.

Em “Envelhecimento positivo e longevidade avançada: contributos para a intervenção” (capítulo 17) são explicitadas as diretrizes gerais de um estudo de

centenários realizado na região metropolitana do Porto (Portugal), que destaca a importância de conhecer as percepções individuais dos centenários e a compreensão e mobilização de recursos psicológicos associados à adaptação para a saúde e bem-estar.

O capítulo 18, que encerra as discussões deste livro, busca fazer uma “Avaliação da espiritualidade em pessoas com esclerose múltipla” e validar uma escala de espiritualidade. Evidencia que as incertezas em relação ao prognóstico da doença levam a pessoa a desenvolver uma preocupação com o futuro, visto que muitos planos deverão ser modificados, exigindo o desenvolvimento de estratégias para o enfrentamento da doença.

Boa leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GRUPO DE ACOLHIMENTO DE FAMILIARES EM UM AMBULATÓRIO DE DEPENDÊNCIA DE	
ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	
Isabel Bernardes Ferreira	
Helton Alves de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.7011912031	
CAPÍTULO 2	15
O ESTIGMA ASSOCIADO AO USO DE DROGAS ETNOGRAFIA A PARTIR DO TRABALHO DE	
PROXIMIDADE	
Ximene Rego	
Catarina Lameira	
DOI 10.22533/at.ed.7011912032	
CAPÍTULO 3	27
A HUMANIZAÇÃO COMO FATOR DE QUALIDADE NO INTERNAMENTO HOSPITALAR: UM ESTUDO	
DE CASO	
Helena Morgado Ribeiro	
Mariana Teixeira Baptista de Carvalho	
Estela Maria dos Santos Ramos Vilhena	
DOI 10.22533/at.ed.7011912033	
CAPÍTULO 4	44
DOR CRÓNICA, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM DOENTES IDOSOS	
Teresa Medeiros	
Osvaldo Silva	
Maria Teresa Flor-de-Lima	
DOI 10.22533/at.ed.7011912034	
CAPÍTULO 5	62
A TRIAGEM PSICOLÓGICA: A QUALIDADE DA ESCUTA E ADESÃO AO TRATAMENTO	
Rita Cerioni	
Eliana Herzberg	
DOI 10.22533/at.ed.7011912035	
CAPÍTULO 6	79
ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA PARA AVALIAR AS CAPACIDADES DE AUTOCUIDADO,	
PARA PROFISSIONAIS PORTUGUESES DO CONTEXTO SOCIAL	
Ana Berta Correia dos Santos Alves	
Susana Barros da Fonseca	
Lia João Pinho Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.7011912036	
CAPÍTULO 7	94
IMAGEM CORPORAL POSITIVA EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR	
José Carlos da Silva Mendes	
Maria Teresa Pires de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.7011912037	

CAPÍTULO 8	108
APROXIMAÇÕES ENTRE PSICOLOGIA DA SAÚDE E HOMOSSEXUALIDADE	
Adan Renê Pereira da Silva	
Iolete Ribeiro da Silva	
Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas	
DOI 10.22533/at.ed.7011912038	
CAPÍTULO 9	120
ALTERAÇÕES EMOCIONAIS DO CUIDADOR FRENTE AO CÂNCER INFANTIL	
Liliane Maria da Silva Saraiva	
DOI 10.22533/at.ed.7011912039	
CAPÍTULO 10	133
SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE INTERNACIONAL TRES FRONTERAS (UNINTER) CIUDAD DEL ESTE, PARAGUAI (2016)	
Deisy Yegros	
Pablo Casagrande	
Didier Mongelos	
Montserrat Giménez	
Amilcar Miño	
Ana Arevalos	
Elder Oliveira da Silva	
Suelen dos Santos Ferreira	
Pasionaria Rosa Ramos Ruiz Diaz	
DOI 10.22533/at.ed.70119120310	
CAPÍTULO 11	141
ESTRESSE OCUPACIONAL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO PSICOLÓGICO DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR DE GOIÂNIA	
Maurício Benício Valadão	
Sebastião Benício da Costa Neto	
DOI 10.22533/at.ed.70119120311	
CAPÍTULO 12	156
EXPLORANDO O IMPACTO DO ESTRESSE NO CONSUMO DE ÁLCOOL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.	
Isabel Bernardes	
DOI 10.22533/at.ed.70119120312	
CAPÍTULO 13	169
ENSINO COM FEEDBACK INSTRUCIONAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): EFEITOS SOBRE CATEGORIZAR	
Daniel Carvalho de Matos	
Mônica Cristina Marques de Aragão	
Pollianna Galvão Soares de Matos	
DOI 10.22533/at.ed.70119120313	
CAPÍTULO 14	183
SÍNDROME DE BURNOUT: DOENÇA OCUPACIONAL PRESENTE DESDE A FORMAÇÃO ATÉ A ATUAÇÃO DO MÉDICO ESPECIALISTA	
William Volino	
DOI 10.22533/at.ed.70119120314	

CAPÍTULO 15	192
QUALIDADE DE VIDA EM DOENTES RENAIIS CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Fernanda Elisa Aymoré Ladaga	
Murilo dos Santos Moscheta	
DOI 10.22533/at.ed.70119120315	
CAPÍTULO 16	207
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA	
Ana Maria Canzonieri	
Daniele Batista de Sousa	
Thais Mira Simandi	
Beatriz Maciel Sodre	
Lucas Felipe Ribeiro dos Santos	
Priscila da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.70119120316	
CAPÍTULO 17	213
ENVELHECIMENTO POSITIVO E LONGEVIDADE AVANÇADA: CONTRIBUTOS PARA A INTERVENÇÃO	
Lia Araújo	
Oscar Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.70119120317	
CAPÍTULO 18	221
AVALIAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE EM PESSOAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA	
Ana Maria Canzonieri	
Daniele Batista de Sousa	
Thais Mira Simandi	
Beatriz Maciel Sodre	
Lucas Felipe Ribeiro dos Santos	
Priscila da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.70119120318	
SOBRE A ORGANIZADORA	227

ENSINO COM FEEDBACK INSTRUCIONAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): EFEITOS SOBRE CATEGORIZAR

Daniel Carvalho de Matos

Universidade CEUMA, Departamento do curso de Psicologia. Professor titular de graduação em Psicologia
Universidade Federal do Maranhão, professor colaborador do Mestrado em Psicologia. São Luís- MA

Mônica Cristina Marques de Aragão

Universidade CEUMA, discente do curso de Psicologia São Luís – MA

Pollianna Galvão Soares de Matos

Universidade CEUMA, Departamento do curso de Psicologia. Professora titular de graduação em Psicologia
Universidade Federal do Maranhão, professora colaboradora do Mestrado em Psicologia. São Luís - MA

RESUMO: É comum crianças com TEA apresentarem déficits em repertórios não verbais e verbais. O primeiro caso pode ser ilustrado por tarefa de seleção de objetos e imagens a partir de instruções que especificam seus nomes (ex: Toque o golfinho) ou que especificam as categorias a que pertencem (ex: Toque o animal marinho). No caso dos verbais, uma criança pode demonstrar tatos dos estímulos (ex: Dizer “cachorro” diante de sua imagem) e tatos de suas categorias (ex: Dizer “animal terrestre” diante da imagem do

cachorro). Outros repertórios referem-se a descrever (intraverbal) membros de categorias sob demanda (ex: “Diga-me nomes de animais que voam”) e parear figuras de categorias (ex: Relacionar a imagem de um cachorro com a de um gato). A presente pesquisa foi conduzida com duas crianças com TEA de 3 e 5 anos, tendo sido aprovada por CEP (parecer 2.145.293). Foi programado o ensino de tato de nove estímulos da categoria transportes (terrestres, aquáticos e aéreos) e o ensino da identificação como ouvinte de nove estímulos pertencentes à categoria animais (terrestres, marinhos e voadores). Consequências diferenciadas consistiram em elogios e na apresentação dos nomes das categorias por uma experimentadora (ex: “Muito bem! O cachorro é um animal terrestre). Com a exposição às intervenções foi verificada a emergência de outros repertórios não ensinados e que consistiram na identificação das categorias como ouvinte; na função de tato; intraverbais; e parear imagens pertencentes a uma mesma categoria.

PALAVRAS-CHAVE: TEA; responder como ouvinte; tato; intraverbal; pareamento; categorizar.

ABSTRACT: It is common that children with ASD present deficits in non-verbal and verbal repertoires. The first case may be demonstrated through a task consisting in the selection of

objects and pictures through instructions, which specify their names (e.g. Touch the dolphin) or that specify the categories to which they belong (e.g. Touch the marine animal). In verbal case, a child may demonstrate tacts of stimuli (e.g. Saying “dog” facing the picture) and category tacts (e.g. Saying “terrestrial animal” facing the picture of a dog). Other repertoires refer to the description (intraverbals) of category members under demand (e.g. “Say names of animals that fly”); to the pairing of pictures within the same category (ex: Pairing the picture of a dog to the picture of a cat). This research was conducted with two children (3 and 5 years old), and was approved by an ethics committee in research with humans (authorization No. 1.189.331). The teaching of the tacts of nine stimuli from transportation category (terrestrial, aquatic and flying) and the teaching of identification of nine stimuli from animal category (terrestrial, aquatic and flying) were implemented. Differential consequences consisted of praise and the presentation of the category names (e.g. “Very good! The dog is a terrestrial animal”). With exposure to the interventions, it was verified the emergence of other repertoires and which consisted of the identification of categories as listener; as tacting; as intraverbals; and the pairing of pictures within the same category.

KEYWORDS: ASD; listener responding; tact; intraverbal; pairing; categorize.

1 | INTRODUÇÃO

Crianças e jovens com diagnóstico de TEA costumam apresentar déficits de repertórios verbais e não verbais importantes para um desenvolvimento social e acadêmico competente. Dentro de uma perspectiva analítico-comportamental (SKINNER, 1978), comportamento verbal ou linguagem representa um tipo de operante modelado e mantido por reforçadores mediados. Um falante é responsável por sua emissão e um ouvinte opera na mediação do reforço ao falante. O trabalho de profissionais, quanto ao tratamento de indivíduos com TEA, compreende o arranjo de contingências visando em parte o ensino de operantes verbais elementares, destacando-se ecoico (imitação vocal), mando (fazer pedidos), tato (nomeação oral), intraverbal (interação verbal), textual, transcrição por cópia e transcrição por ditado (SUNDBERG, 2016). Profissionais também se dedicam ao ensino de diversos operantes não verbais e dentre os quais se destacam casos como repertórios de ouvinte a partir de tarefas em que os aprendizes podem selecionar estímulos não verbais como imagens e objetos mediante seus nomes ditados; e também o repertório de parear imagens e objetos semelhantes (SUNDBERG; PARTINGTON, 1998; MATOS, 2016).

Repertórios verbais e não verbais podem também ser estabelecidos pelo ensino de discriminações que compreendem a identificação de categorias. Nesse sentido, contingências podem ser arranjadas visando a aprendizagem de tatos de categorias (ex: diante da imagem de um cachorro e da pergunta “o que é um cachorro”, alguém diz “animal”); identificação de categorias como ouvinte (ex: diante de um arranjo com imagens pertencentes a diferentes categorias, uma instrução verbal sobre indicar

o animal leva alguém a selecionar a imagem de um cachorro); pareamento visual-visual arbitrário (ex: relacionar a imagem de um gato à imagem de um cachorro como estímulos pertencentes à mesma classe); intraverbais de categorias (ex: diante de uma instrução verbal como “diga-me nomes de meios de transporte”, alguém responde “carro, avião, moto, ônibus e caminhão”). Na Análise do Comportamento Aplicada ao TEA, pesquisas têm sido conduzidas com o propósito de ensinar um ou mais dos repertórios mencionados e medir efeitos sobre a emergência de outros não diretamente ensinados. Miguel e Kobari-Wright (2013), por exemplo, ensinaram duas crianças com TEA a tatearem os nomes das categorias de nove figuras pertencentes a três diferentes categorias. Os efeitos desse ensino foram medidos sobre o pareamento visual arbitrário de figuras de acordo com a categoria e sobre a seleção de categorias como ouvinte. Como resultado foi verificado que esses repertórios emergiram para ambas as crianças e que, no caso de uma delas, os pareamentos de figuras aconteceram depois que as crianças foram demandadas para a emissão dos tatos dos modelos apresentados nas tentativas de pareamento.

Kobari-Wright e Miguel (2014) mediram os efeitos do treino de identificação de categorias como ouvinte sobre a possível emergência de pareamentos visuais arbitrários de figuras de acordo com a categoria e de tatos dos nomes das categorias. Isso aconteceu para três de quatro crianças com TEA que participaram na pesquisa. No caso da criança para a qual não houve emergência, quando o ensino dos tatos dos nomes das categorias foi implementado, os pareamentos visuais das figuras de acordo com as categorias emergiram.

Grannan e Rehfeldt (2012) trabalharam com duas crianças com TEA de 5 anos, ensinando tatos simples (ex: dizer “carro” diante da imagem do mesmo), de categorias (ex: dizer “transporte” diante da imagem de carro e da pergunta “o que é um carro?”) e pareamentos visuais de acordo com categoria (ex: juntar a figura do carro com a de uma moto). Foram utilizadas nove figuras de cada uma de quatro categorias, sendo as mesmas, meios de transporte, itens de banheiro, partes do corpo e instrumentos musicais. Os efeitos foram testados sobre intraverbais, havendo emergência dos intraverbais de relatar membros das categorias do estudo. Matos e Lima (2018) trabalharam com quatro crianças de 3 a 6 anos sob suspeita de TEA com intervenções semelhantes, mas com tarefa de ouvinte no lugar de pareamentos visuais das categorias. Os intraverbais foram testados após critério em cada intervenção e emergiram para duas crianças (uma, com algum repertório de entrada de intraverbais, após ensino do tato de categoria e, a outra, após tarefa de ouvinte).

Matos et al. (2018) (no prelo) conduziram um experimento semelhante ao de Matos e Lima (2018), mas uma nova intervenção foi inserida e de modo que eram demandadas respostas de tatos simples e de identificar imagens pelos nomes como ouvinte que, quando emitidas, resultavam em um tipo de consequência (feedback instrucional) em que um experimentador relatava o nome da categoria (ex: quando uma criança dizia “carro” diante da imagem de um carro ou apontava para a figura do

carro quando fosse demandada para isso, o experimentador dizia “Muito bem! O carro é um meio de transporte”). Com isso, o que se buscava avaliar era se intraverbais de categorias emergiriam como alvos secundários. Como resultado, nem essa e nem as outras intervenções programadas produziram a emergência dos intraverbais em quatro crianças com suspeita de TEA participantes. Vale destacar que nenhuma das crianças apresentava repertório de entrada em relação a essa habilidade.

Ainda a respeito do feedback instrucional, outra pesquisa conduzida por Loughrey et al. (2014) compreendeu o ensino da identificação de figuras como ouvinte e, como consequências diferenciais, um experimentador apresentava os nomes das categorias a que as figuras pertenciam. O efeito dessa variável foi medido sobre a possível emergência de tatos de categorias. Os resultados sugeriram que isso aconteceu com as duas crianças com TEA participantes.

A literatura revela que o ensino de repertórios de categorizar, como os que foram mencionados, pode implicar na emergência de outros não treinados diretamente, embora em um dos casos isso não tenha acontecido com o intraverbal para nenhuma criança (MATOS et al., 2018, no prelo). Os participantes dessa pesquisa não apresentavam repertório prévio de intraverbais e foi discutido que a existência de algum repertório de entrada poderia facilitar a emergência de intraverbais. A presente pesquisa se propôs a um tipo de trabalho em que, dentre as variáveis dependentes, destacou-se a frequência de respostas intraverbais, consistindo na identificação de membros de categorias, além de outros repertórios como o tato de categorias, identificação de categorias como ouvinte e pareamentos visuais arbitrários de estímulos de acordo com categoria. A principal variável independente consistiu no feedback instrucional referente às descrições dos nomes das categorias de estímulos durante tarefas de ensino de tatos simples e identificação dos estímulos como ouvinte.

2 | OBJETIVO GERAL

Avaliar se o ensino de repertórios de tatos simples (ex: dizer “carro” diante da imagem de um carro) e respostas de ouvinte simples (ex: apontar para a imagem de cachorro dentre outras e mediante o modelo de seu nome) com feedback instrucional (ex: O experimentador diz “muito bem! O carro/cachorro é um transporte terrestre/ animal terrestre.”) produz a emergência de repertórios referentes a categorizar e que não foram diretamente ensinados para duas crianças com TEA.

3 | OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Avaliar qual procedimento de ensino é o mais eficiente no sentido de determinar em qual deles o cumprimento de critério demandou o menor número de blocos de tentativas.

Avaliar se o ensino de tatos e respostas de ouvinte simples com feedback

instrucional produz emergência de tatos de categorias (ex: dizer “animal terrestre” diante da imagem de um cachorro e da pergunta “o que é um cachorro?”).

Avaliar se o ensino de tatos e respostas de ouvinte simples com feedback instrucional produz a emergência da identificação de categorias como ouvinte (ex: tocar na figura de cachorro diante da instrução verbal “animal terrestre”).

Avaliar se o ensino de tatos e respostas de ouvinte simples com feedback instrucional produz a emergência de pareamentos visuais arbitrários de figuras por categoria (ex: relacionar a foto do cachorro com a de um gato).

Avaliar se o ensino de tatos e respostas de ouvinte simples com feedback instrucional produz a emergência de intraverbais consistindo em listar membros de categorias (ex: dizer “gato, cachorro e cavalo” diante da instrução verbal “diga-me nomes de animais terrestres”).

4 | MÉTODO

PARTICIPANTES

Participaram da presente pesquisa dois meninos de 3 e 5 anos de idade e com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os mesmos recebem atendimentos fundamentados em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) duas vezes por semana no Laboratório de Avaliação, Pesquisa e Intervenção em Transtorno do Espectro Autista (LAPITEA) de uma Universidade privada em São Luís/MA (Universidade CEUMA). Cada atendimento dura 1 hora e meia. Currículos individualizados são organizados com programas de intervenção visando o estabelecimento de repertórios verbais e não verbais. As crianças (P1 de 5 anos e P2 de 3 anos) são aprendizes em parte de nível 2 e em parte nível 3 segundo os critérios de avaliação de marcos de desenvolvimento do *Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program* (VB-MAPP) de Sundberg (2008).

Nesse sentido, P1 e P2 já apresentavam, no início da pesquisa, centenas de tatos e respostas de ouvinte. Demonstravam repertórios de imitação e seguir instruções generalizados e se destacavam em tarefas de ouvinte a partir das quais deveriam selecionar estímulos não verbais como objetos e figuras mediante instruções sobre função, característica ou categoria a que pertenciam. Ambos já demonstravam diversas respostas intraverbais, consistindo em completar frases (ex: “você dorme na...” e “cama” como resposta) e responder perguntas (ex: “Como você se chama?” e “Fulano” como resposta). Entretanto, apenas P1 já apresentava algum repertório (mas com limitações) no sentido de descrever membros de categorias de estímulos intraverbalmente.

AMBIENTE

A coleta de dados foi realizada no Laboratório LAPITEA da Universidade CEUMA. A sala de coleta foi equipada com uma mesa e duas cadeiras. Cada criança participante sentou em frente a um experimentador e um assistente de pesquisa, que sentaram nas duas cadeiras à frente. O experimentador foi responsável pela apresentação dos estímulos e registro de respostas relevantes e, o assistente, também pelo registro de respostas para obtenção de medidas de concordância entre ele e o experimentador. A concordância foi avaliada em todas as sessões de coleta de dados realizadas com cada criança e que compreenderam tentativas discretas de avaliação e intervenção. Em cada tentativa poderia ser sinalizada uma concordância ou discordância a depender do registro da resposta por cada observador. Para o cálculo do percentual de cada criança, o número de concordâncias entre observadores foi dividido pela soma de concordâncias e discordâncias e o resultado foi convertido para porcentagem. O percentual de concordância para ambas as crianças foi de 100% em todos os blocos de tentativas da pesquisa.

MATERIAIS E INSTRUMENTOS

Em relação aos materiais de avaliação e intervenção com as crianças da pesquisa, foram utilizados cartões plastificados medindo 6 X 3 cm e com imagens retratando categorias e subcategorias. As mesmas consistiram em animais (terrestres, marinhos e voadores) e transportes (terrestres, marinhos e aéreos) e foram empregados três membros de cada uma das subcategorias dentro de cada uma das duas categorias (ex: golfinho e baleia para animais marinhos; carro e avião para transportes terrestres). Durante o ensino de tatos e respostas de ouvinte foram concedidos para cada criança, como consequências diferenciais, elogios, além de terem sido fornecidas informações sobre os nomes das subcategorias. Após cada bloco de tentativas, as crianças tinham acesso a brinquedos e jogos eletrônicos em situação de intervalo de 2 minutos. Foram também utilizadas folhas de registro com o propósito de medir os desempenhos das crianças nas atividades de avaliação e intervenção programadas.

VARIÁVEIS INDEPENDENTES E VARIÁVEIS DEPENDENTES

As variáveis independentes (VI) da pesquisa consistiram no ensino de tatos simples e respostas de ouvinte simples, ambos com manipulação de feedback instrucional (descrição dos nomes de subcategorias pelo experimentador) como consequência do responder correto ou com correção nas tarefas mencionadas. As variáveis dependentes (VD) corresponderam aos seguintes repertórios, que foram medidos ao longo da manipulação das VIs: Identificação das subcategorias como ouvinte; tatos das subcategorias; pareamentos visuais arbitrários dos estímulos pertencentes às mesmas subcategorias; intraverbais consistindo em descrever membros das subcategorias.

Detalhes a respeito de cada tipo de repertório e intervenções são apresentados a seguir.

PROCEDIMENTO

Os dois participantes da pesquisa (P1 e P2) passaram por avaliações das VDs previamente especificadas, e vale destacar que, em relação às intervenções, foram ensinados os repertórios de tatos simples das subcategorias de transportes e identificações das subcategorias de animais como ouvinte. As condições da pesquisa foram as seguintes:

PRIMEIRA CONDIÇÃO

Avaliação dos repertórios de (1) identificar subcategorias como ouvinte; (2) tatos das subcategorias; (3) pareamentos visuais arbitrários dos estímulos pertencentes às mesmas subcategorias; (4) intraverbais consistindo em descrever membros das subcategorias.

As avaliações de cada tipo de repertório mencionado aqui foram conduzidas por meio de blocos com 18 tentativas discretas para cada uma das duas categorias (animais e transportes). No caso do repertório (1), cada tentativa compreendeu um arranjo com três ou quatro figuras. O experimentador apresentava uma instrução verbal a partir da qual a criança deveria identificar como ouvinte o membro de uma subcategoria (ex: Tocar na figura de cachorro diante da instrução “toque no animal terrestre”). O repertório (2) foi avaliado a partir da apresentação, por tentativa, de uma figura representando um membro de uma das subcategorias e uma pergunta que fornecia contexto para o tato da categoria (ex: Dizer “animal terrestre” diante da figura de um cachorro e da pergunta “o que é um cachorro?”). No caso do repertório (3), em cada tentativa, cada criança teve a oportunidade de parear uma figura de um membro de uma subcategoria com uma figura de outro membro da mesma subcategoria (Ex: diante de um arranjo com várias figuras incluindo a de um carro, uma criança selecionava a mesma após ser mostrado o modelo da figura de uma moto junto com a instrução “toque o semelhante”). Por fim, no caso do repertório (4), cada tentativa de avaliação consistiu na apresentação de uma instrução a partir da qual cada criança deveria relatar membros de uma determinada subcategoria (ex: Dizer cachorro, gato e porco diante da instrução verbal “diga-me nomes de animais terrestres”).

Para nenhum dos repertórios mencionados houve a manipulação de consequências diferenciais. Após a constatação de que cada participante não demonstrava nenhuma das habilidades, foi programada a condição seguinte de intervenção.

SEGUNDA CONDIÇÃO

(1) Ensino de tatos simples (para subcategorias de transportes) e (2) ensino de respostas de ouvinte simples (para subcategorias de animais) com feedback instrucional. No caso do repertório (1), uma tentativa discreta envolveu a apresentação de uma figura que a criança deveria tatear da forma simples (ex: dizer “carro” diante da figura de um carro e da pergunta “o que é isto?”). Para o repertório (2), uma tentativa compreendeu a apresentação de um arranjo de três figuras e deveria ser feita a seleção de uma delas mediante a apresentação do nome por um experimentador (ex: Tocar na figura de cachorro após a instrução “toque no cachorro”). Ambos os ensinos de tatos e respostas de ouvinte simples foram realizados com nove tentativas. Acertos nas duas tarefas implicaram em elogio e na apresentação da descrição do nome da subcategoria do estímulo da tentativa (ex: “Muito bem! O cachorro é um animal terrestre.”; “muito bem!, o carro é um transporte terrestre.”). Além disso, havia o acesso a brinquedos e jogos ao final de cada bloco de tentativas por 2 minutos. Um critério nesta condição era alcançado quando cada criança demonstrava 100% de acertos em dois blocos de tentativas.

TERCEIRA CONDIÇÃO

Novas avaliações dos repertórios de categorizar, semelhante ao caso da primeira condição, foram conduzidas. As avaliações eram feitas sempre que o critério das habilidades ensinadas na segunda condição era alcançado. A segunda e terceira condição permaneceram em vigor até que a emergência de repertórios de categorizar por parte das crianças fosse verificada.

DELINEAMENTO EXPERIMENTAL

Foi empregado um delineamento intra-participante com tratamentos alternados e com rápida alternância entre as duas intervenções (COOPER et al., 2006). O propósito era o de verificar qual procedimento de ensino (tatos simples de transportes com feedback instrucional ou respostas de ouvinte simples de animais com feedback instrucional) era o mais eficiente e no sentido de qual compreenderia cumprimento de critério com menor número de tentativas discretas, além da verificação da estabilidade no dado com o máximo de acertos ao longo de vários blocos de tentativas.

Foi ainda utilizado um delineamento de linha de base múltipla concorrente entre diferentes participantes (COOPER et al., 2006) para medir os efeitos das VIs consistindo nas intervenções de ensino de tatos simples e respostas de ouvinte simples sobre a emergência das VDs referentes a repertórios de categorizar (tatos de categorias; identificação de categorias como ouvinte; pareamentos visuais arbitrários das categorias; intraverbais de categorias). O controle experimental seria verificado na medida que a emergência dos repertórios de categorizar fosse demonstrada para

cada participante apenas mediante a introdução das intervenções.

5 | RESULTADOS

Para a apresentação dos dados coletados referentes aos dois participantes do estudo, foram construídos gráficos das avaliações e intervenções, que são apresentados a seguir. A Figura 1 revela os desempenhos de P1 e P2 durante as intervenções de ensino de tatos simples de transportes e de identificação de animais como ouvinte com feedback instrucional.

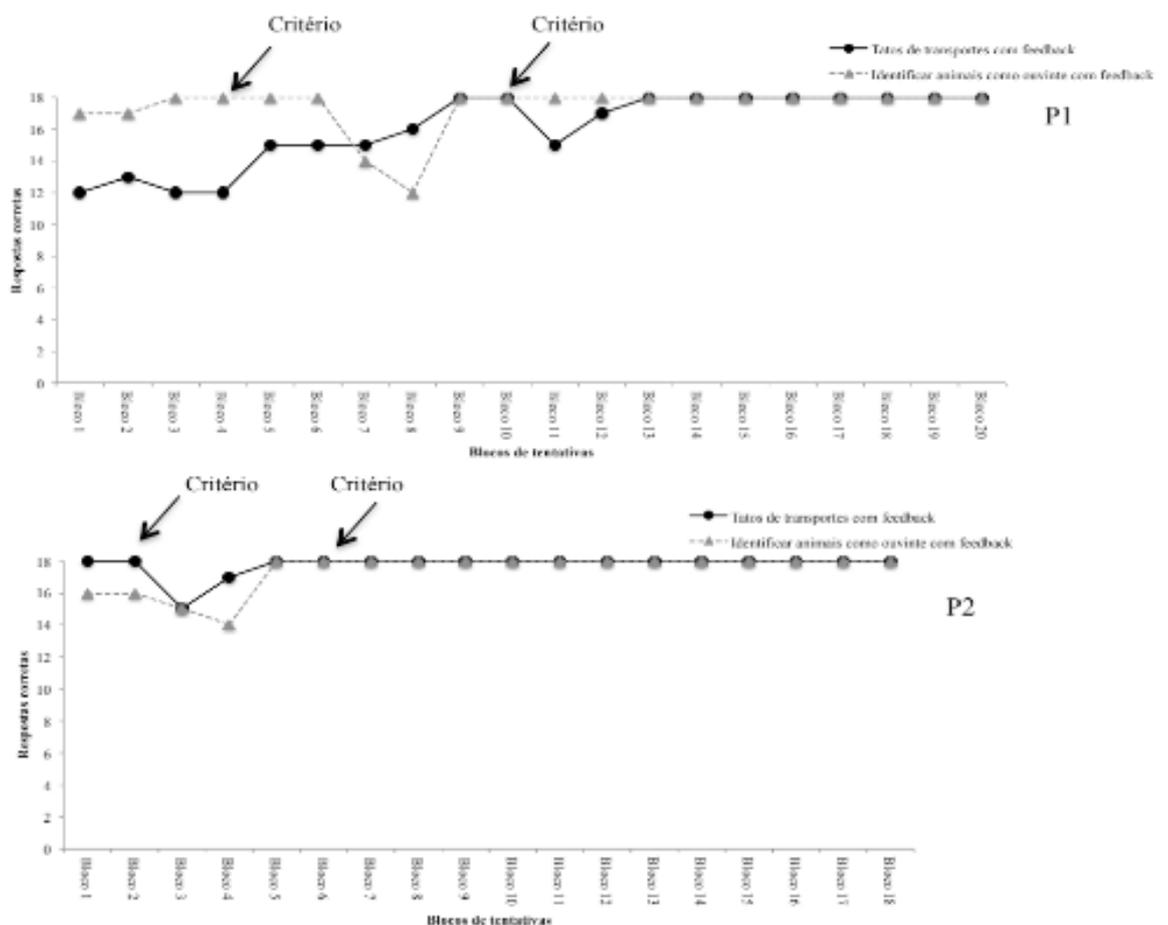


Figura 1 - Ensino de repertórios de tatos simples de membros de subcategorias de transportes e ensino de identificação de subcategorias de animais como ouvinte, ambos com feedback instrucional. O gráfico superior apresenta os dados de P1 e, o gráfico inferior, os de P2.

Conforme pode ser visto na Figura 1, os dados das duas intervenções revelaram que, ao longo de vários blocos de tentativas, ambas foram eficazes quanto ao estabelecimento dos repertórios de tatos e respostas de ouvinte, referentes a membros de subcategorias de transportes e de animais, respectivamente para P1 e P2. Entretanto, considerando os critérios por meio dos quais o ensino foi estruturado,

é possível identificar que houve diferenças em relação ao repertório em que o primeiro cumprimento de critério foi verificado. No caso de P1, a primeira verificação de critério em relação ao repertório de responder como ouvinte foi no quarto bloco de tentativas. O primeiro critério cumprido, no caso do repertório de tatos, aconteceu apenas no décimo bloco. Embora tenha sido identificada alguma variação de responder ao longo de vários blocos para ambos os repertórios, pode-se observar que, a partir do bloco 13, o desempenho em ambas as tarefas estabilizou em 18 acertos, correspondendo a 100% das oportunidades para responder.

Em se tratando de P2, a verificação de critério aconteceu primeiro para o repertório de tatos no segundo bloco de tentativas. O primeiro critério, no caso do responder como ouvinte, aconteceu no sexto bloco. A partir daí, o desempenho estabilizou em 18 acertos, correspondendo a 100% de acertos até o final da coleta de dados de intervenção. A Figura 2 apresenta os dados coletados em relação às variáveis dependentes da pesquisa (tatos de categorias, identificação de categorias como ouvinte, pareamento visual-arbitrário de categorias e intraverbal de categorias) antes e após o ensino do repertório de tatos de membros de subcategorias de transportes para P1 e P2.

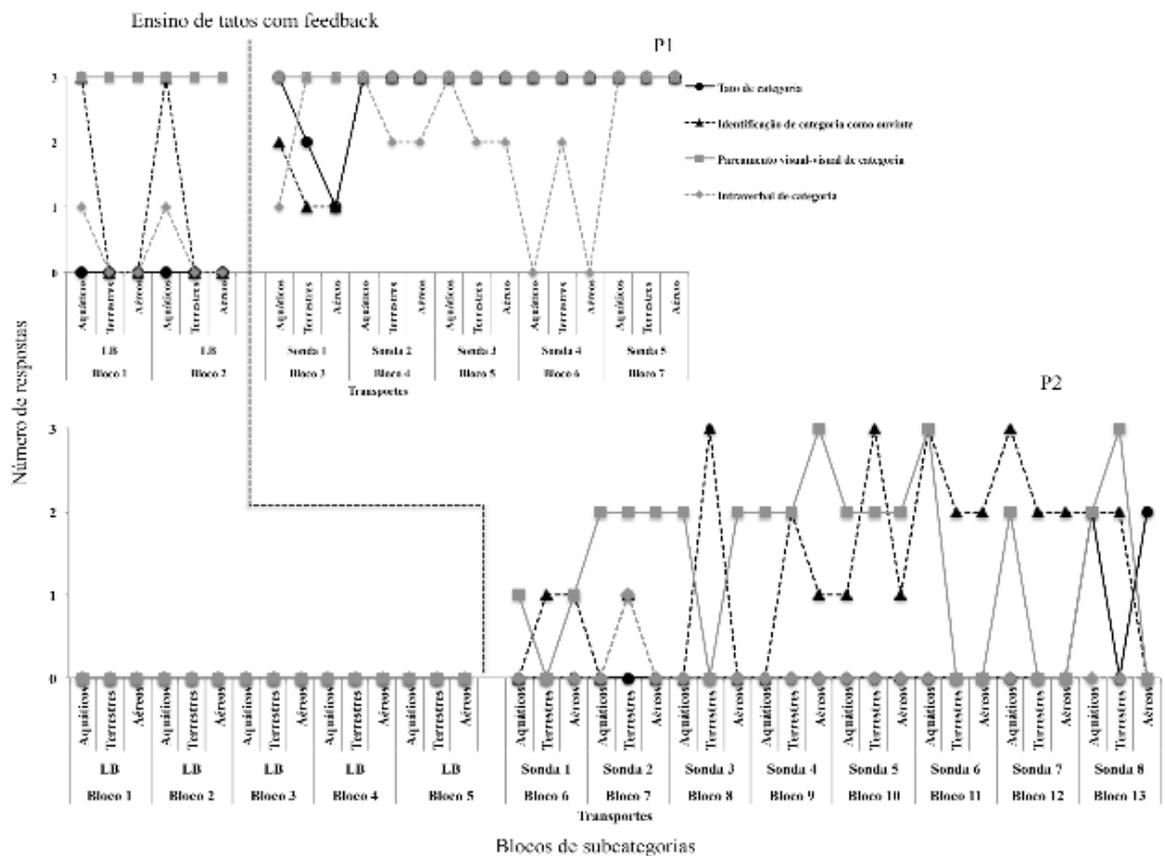


Figura 2 - Resultado das avaliações das variáveis dependentes (tatos de categorias; identificação de categorias como ouvinte; pareamento visual-visual arbitrário de categorias; intraverbal de categorias) antes e após o ensino de tatos de membros de subcategorias de transportes com feedback instrucional para P1 e P2.

De acordo com a Figura 2, P1 já apresentava, na primeira avaliação de linha de base, o repertório de realizar pareamentos visuais arbitrários de acordo com a subcategoria de transportes e, embora demonstrasse algum repertório de identificar categorias como ouvinte e intraverbalmente, não era estável. Além disso, ele não demonstrava o repertório de tatear de acordo com a categoria. Após a introdução do ensino da tarefa de tatos simples com feedback instrucional, pôde-se constatar a emergência do repertório de ouvinte e do tato de categoria, além da manutenção do desempenho correto na tarefa de pareamento visual arbitrário sem reforçamento. No caso do intraverbal de subcategorias, foi observada uma evolução no desempenho, sendo que, embora com variabilidade, chegou a 100% de acertos em quatro ocasiões.

A Figura 2 revela ainda que, no caso de P2, o mesmo não demonstrava nenhum dos repertórios de categorizar avaliados antes da introdução do ensino da tarefa de tato com feedback instrucional. Após isso houve evolução no desenvolvimento dos repertórios, exceto os de intraverbais de subcategorias e tatos de subcategorias, embora tenha sido uma evolução com variabilidade. Ainda no caso do intraverbal e tato de subcategorias, a criança chegou a demonstrar uma resposta e duas respostas, respectivamente, em uma única ocasião durante a coleta de dados para cada repertório. A Figura 3 revela os dados de avaliação dos repertórios de categorizar antes e após o ensino da tarefa de respostas de ouvinte com feedback instrucional, envolvendo animais para P1 e P2.

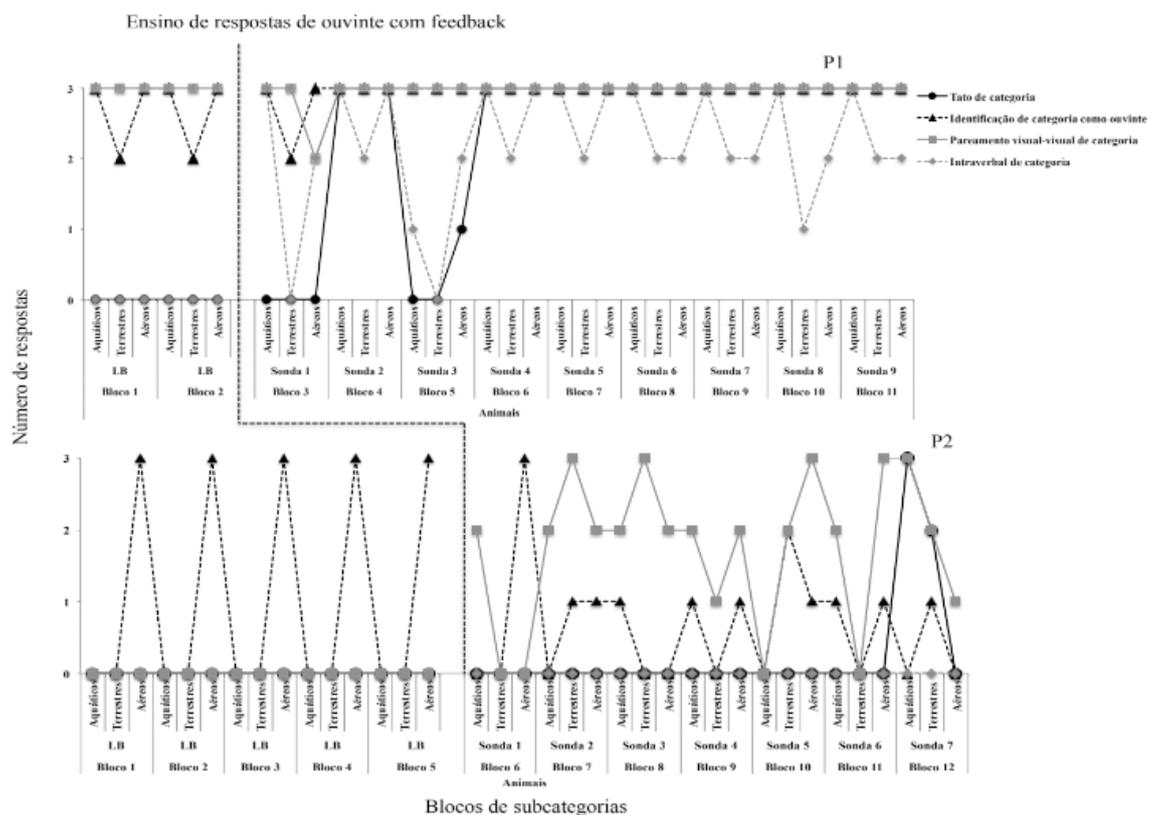


Figura 3 - Resultado das avaliações das variáveis dependentes (tatos de categorias; identificação de categorias como ouvinte; pareamento visual-visual arbitrário de categorias; intraverbal de categorias) antes e após o ensino do repertório de respostas de ouvinte com feedback instrucional, envolvendo animais para P1 e P2.

Conforme pode ser visto na Figura 3, P1 também já demonstrava o repertório de parear estímulos visuais de acordo com suas subcategorias. Demonstrava também o repertório de identificar subcategorias de animais como ouvinte, embora não com 100% de acertos para a subcategoria de animais terrestres. Não apresentava os repertórios de tatos de categorias e de intraverbais de categorias. Com a introdução do ensino da tarefa de respostas de ouvinte com feedback instrucional, houve melhora nos repertórios de categorizar, de modo que os tatos e a identificação das subcategorias de animais emergiram; os intraverbais das subcategorias emergiram com variabilidade; os pareamentos visuais foram mantidos em relação ao desempenho da linha de base inicial. Quanto a P2, ele apenas demonstrava inicialmente repertório de identificar subcategorias de animais aéreos (voadores) como ouvinte. Após a intervenção de respostas de ouvinte com feedback, houve emergência apenas do repertório de pareamentos visuais de acordo com as subcategorias com variabilidade e, o de identificar como ouvinte, piorou em relação à linha de base inicial, embora P2 tenha demonstrado melhora em outras subcategorias.

5 | DISCUSSÃO

Os repertórios ensinados para os dois participantes, P1 e P2, foram ambos aprendidos por eles. O cumprimento do primeiro critério aconteceu no quarto bloco quanto a tarefa de responder como ouvinte para P1 e, para o mesmo participante, houve o primeiro cumprimento de critério do repertório de tato apenas no décimo bloco. Vale destacar que a referida criança apresentou, em diversas ocasiões durante a coleta de dados, comportamentos de oposição à realização das atividades e acredita-se que isso podia ter relação com o valor dos reforçadores utilizados, que oscilava entre alto e baixo. Além disso, diversos comportamentos indesejados de P1 eram reforçados em outros contextos fora de um trabalho em ambiente estruturado. Entretanto, isso não impediu a estabilização do desempenho 100% correto para ambos os repertórios, após uma determinada quantidade de blocos de tentativas.

A variável feedback instrucional parece ter influenciado o desenvolvimento de alguns repertórios de categorizar que nunca foram diretamente ensinados. Por outro lado, tendo em vista que a criança (P1) em questão frequenta outros contextos, inclusive escola regular em que o conceito de classes de estímulos é explorado, não se pode descartar a possível influência de variáveis alheias à pesquisa. Por outro lado, o delineamento de linha de base múltipla com diferentes participantes sugeriu que os ganhos de repertórios de categorizar não ensinados diretamente aconteciam na medida que as intervenções (fosse de ensino de tatos ou respostas de ouvinte com

feedback instrucional) eram implementadas. Os ganhos de repertórios de categorizar observados para P2 apenas foram verificados mediante a introdução do ensino dos repertórios de tatos e respostas de ouvinte com feedback instrucional, embora os ganhos para P2 tenham sido mais discretos em comparação a P1. Por outro lado, P2 não apresentava nenhum ou quase nenhum repertório de entrada referente ao categorizar, diferente do caso de P1.

Os dados da presente pesquisa corroboram os achados de estudos anteriores que sugerem que o ensino de um ou mais repertórios produz a emergência de outros não ensinados diretamente (GRANNAN; REHFELDT, 2012; MIGUEL; KOBARI-WRIGHT, 2013; KOBARI-WRIGHT; MIGUEL, 2014; LOUGHREY et al., 2014; MATOS; LIMA, 2018). Tais tipos de efeitos podem ser considerados importantes para o desenvolvimento de crianças com TEA, pois procedimentos que promovem ganhos de repertórios, para além do que foi diretamente ensinado, favorecem um melhor funcionamento dos aprendizes e também são mais econômicos. Acredita-se ainda que isso possa ter implicações para uma melhor adaptação em contextos sociais como os das escolas, que apresentam demandas de planejamento e implementação de práticas de inclusão (MITIJÁNS-MARTÍNEZ, 2005; MATOS; MATOS, 2017). Por fim, os dados sugeriram que a variável feedback instrucional pode produzir um efeito de emergência de repertórios tanto para um participante com algum repertório de entrada, em relação às variáveis dependentes, como para um participante sem nenhum ou quase nenhum repertório de entrada. É importante que pesquisas futuras ampliem a amostra de participantes, com e sem repertório de entrada, com o propósito de testar os efeitos do feedback instrucional e verificar se os dados replicam ou não os do presente estudo.

REFERÊNCIAS

COOPER, J.O.; HERON, T.E.; HEWARD, W.L. **Applied Behavior Analysis**. New Jersey: Pearson Education, 2006.

GRANNAN, L.; REHFELDT, R.A. Emergent intraverbal responses via tact and match-to-sample instruction. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v.45, n.3, p.601-605, 2012.

GREER, R.D., ROSS, D.E. **Verbal Behavior Analysis: Inducing and expanding complex communication in children with severe language delays**. Boston: Allyn & Bacon, 2008.

KOBARI-WRIGHT, V.V.; MIGUEL, C.F. The effects of listener training on the emergence of categorization and speaker behavior in children with autism. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v.47, n.2, p.431-436, 2014.

LOUGHREY, T.O.; BETZ, A.M.; MAJDALANY, L.M.; NICHOLSON, K. Using instructive feedback to teach category names to children with autism. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v.47, n.2, p.425-430, 2014.

MATOS, D.C. **Análise do comportamento aplicada ao desenvolvimento atípico com ênfase em autismo**. Porto Velho: AICSA, 2016.

MATOS, D.C.; ARAÚJO, C.X.; SILVA, K.R. Ensino de tatos, respostas de ouvinte e efeitos sobre intraverbais em autistas. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, 2018. No prelo.

MATOS, DC.; LIMA, A.B.R. Ensino de tatos e respostas de ouvinte e os efeitos sobre a emergência de intraverbais. In: VILAS BOAS, F.; GUSSO, H.L.; MAYER, P.C.M. **Comportamento em Foco**. São Paulo: Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental – ABPMC, 2018. p. 140-153.

MATOS, D.C.; MATOS, P.G.S. Assessment, intervention and consulting in school psychology in children with autism: LAPITEA laboratory in Brazil. **Psychology**, v. 8, p. 1774-1801, 2017.

MIGUEL, C.F.; KOBARI-WRIGHT, V.V. The effects of tact training on the emergence of categorization and listener behavior in children with autism. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v.46, n. 3, p.669-673, 2013.

MITIJÁNS-MARTINEZ, A. Inclusão escolar: Desafios para o psicólogo. In: MITIJÁNS-MARTINEZ, A. **Psicologia escolar e compromisso social: Novos discursos, novas práticas**. Campinas: Alínea, 2005. p. 95-114.

SKINNER, B.F. **O comportamento verbal**. São Paulo: Cultrix, 1978.

SUNDBERG, M.L. Verbal stimulus control and the intraverbal relation. **The Analysis of Verbal Behavior**, v.32, p.107-124, 2016.

SUNDBERG, M.L. **The verbal behavior milestones assessment and placement program: the VB-MAPP**. Concord, CA: AVB Press, 2008.

SUNDBERG, M.L., PARTINGTON, J.W. **Teaching language to children with autism or other developmental disabilities**. Danville, CA: Behavior Analysts, Inc, 1998.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-170-1

